

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

A apóstola da dedicação e do amor integral [The apostle of dedication and love full]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Santos, João Vitor
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-20 15:32:13
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/158011

A apóstola da dedicação e do amor integral

Lucetta Scaraffia aponta que Maria Madalena representa o amor e a dedicação totais a Jesus, e que a importância do amor é o centro da mensagem cristã

Por João Vitor Santos | Edição João Flores da Cunha | Tradução Ramiro Mincato

A jornalista e historiadora Lucetta Scaraffia afirma que Madalena é “a mulher mais importante do Evangelho” depois de Maria, a Virgem, “porque é a primeira testemunha da ressurreição”. Para ela, Madalena não apenas foi considerada apóstola por Jesus, mas a mais importante entre eles. Em sua visão, “Madalena representa o amor total, a dedicação total a Jesus, que deixou claro como as mulheres tinham compreendido melhor o que significava a importância do amor”. “É o coração da mensagem cristã”, destaca.

Na entrevista, concedida por e-mail à IHU On-Line, Scaraffia nota que de Madalena “se sabe tão pouco, que se procurou, até mesmo, unificar sob seu nome a pecadora arrependida”. Nos últimos 30 anos, segundo ela, mulheres especialistas em exegese redescobriram “a presença das mulheres nos Evangelhos”. Elas “estavam lá, sob os olhos de todos, mas ninguém parecia

vê-las ou compreender o que elas significavam”. A historiadora valoriza a instituição, pelo Papa Francisco, da festa de Maria Madalena, a qual “constitui um passo importante e irreversível na definição do papel das mulheres na Igreja”.

Lucetta Scaraffia é jornalista, historiadora e professora da Universidade La Sapienza de Roma. É a primeira colunista do *L'Osservatore Romano*, o jornal da Santa Sé, e dirige o suplemento “Mulheres, Igreja, Mundo” do jornal. Ela se ocupa da história das mulheres e de história religiosa, e escreveu diversas obras sobre religiosidade feminina. Entre seus livros, estão *Due in una carne. Chiesa e sessualità*, com Margherita Pelaja (2008) e *La grande meretrice. Un decalogo di luoghi comuni sulla storia della Chiesa* (2013). Scaraffia faz parte do Comitê Italiano de Bioética.

Confira a entrevista.

IHU On-Line - Como define Maria Madalena? Qual sua importância para o cristianismo?

Lucetta Scaraffia - Maria Madalena, depois de Maria, é a mulher mais importante do Evangelho, porque é a primeira testemunha da ressurreição. Seu encontro com Jesus ressuscitado também revela a estreita relação que existia entre ela e Jesus, uma relação de discipulado e amor intenso, que provocou, muitas vezes, desconforto nos comentaristas. Muitos comentaristas,

mais antigos, procuravam até justificar o fato de que Jesus depois da ressurreição tenha aparecido para ela, e não para sua mãe, para dar a boa notícia.

Madalena é importante, porque sua presença revela a importância das mulheres na vida de Jesus, é óbvio, porque provavelmente os evangelistas não tinham intenção de colocá-la em destaque.

IHU On-Line - Por que, ao que parece, ao longo da história da

Igreja, foi sempre difícil assumir Madalena como “apóstola”, a primeira entre os apóstolos, a quem o Senhor se manifestou ressuscitado? O que está por trás desse espaço dado à Madalena ao longo da história?

Lucetta Scaraffia - Os Evangelhos são, sem dúvida, o livro mais revolucionário da história, mesmo no que respeita ao relacionamento com as mulheres. Jesus subverte todos os papéis, todos os estereótipos, e afirma de modo indubi-



Os Evangelhos são o livro mais revolucionário da história, mesmo no que respeita ao relacionamento com as mulheres

tável sua paridade espiritual. Mas os evangelistas eram homens de seu tempo, e na narrativa - alguns mais, outros menos - tentavam desarmar esta bomba. Que, porém, está igualmente presente, especialmente na figura de Maria Madalena: dela se sabe tão pouco, que se procurou, até mesmo, unificar sob seu nome a pecadora arrependida, senão a irmã de Lázaro, Maria¹. Mas, o que coloca Madalena fora e acima de todos os outros relacionamentos de Jesus é o seu testemunho da ressurreição, coração da mensagem evangélica. Não se pode negar o que é evidente: que Madalena não só foi considerada "apóstola" pelo próprio Jesus, mas a mais importante entre os apóstolos. Porque é aquela que ama mais.

IHU On-Line - Em que medida é possível entrar na discussão do feminino na Igreja através desta personagem? Como compreender suas representações (artísticas, literárias e mais tarde cinematográficas) postas, quase sempre, em contradição ao estereótipo da Virgem Maria, a mãe?

Lucetta Scaraffia - Madalena representa o amor total, a dedicação total a Jesus. Um discípulo selado pelo amor, e imune de todo moralismo, de todo o medo de julgamento dos outros. Por isso ela constitui um exemplo brilhante, mas extremo, difícil de seguir, especialmente pelos homens. Para Maria, a mãe, o amor total é com-

¹ A passagem a respeito de Maria, irmã de Marta e Lázaro está em João 12 e Marcos 14, 2-11. (Nota da **IHU On-Line**)

preensível e quase natural. Na Madalena torna-se inquietante, porque insinua um vínculo sexual, parece até aludi-lo.

Por isso Madalena foi considerada uma pecadora arrependida, representada como prostituta, com ar sedutor, embora arrependida. Seu amor, fora de qualquer regra estabelecida, sua dedicação total, despertou suspeitas e insinuações maliciosas. Basta pensar que, mesmo há poucos anos, um dos maiores sucessos editoriais, *O Código Da Vinci*², baseava-se no amor escondido, mas bem terreno, entre Maria Madalena e Jesus.

IHU On-Line - Em que medida a história de Madalena, ou o tratamento dado a ela, se atualiza em outras mulheres na Igreja, como Teresa de Ávila e Rita de Cássia?

Lucetta Scaraffia - Muitas santas, especialmente místicas, souberam amar a Jesus com o mesmo abandono total de Madalena: sem dúvida, Teresa de Ávila é o exemplo mais claro, uma vez que foi capaz de narrar, com palavras extraordinárias, esta história de amor. Não é por acaso que, entre os místicos, as mulheres são claramente a maioria.

IHU On-Line - Qual a importância de se repensar toda tradição cristã tendo como perspectiva principal as mulheres - Marta,

² BROWN, Dan. *O Código Da Vinci*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. (Nota da **IHU On-Line**)

Maria, a Samaritana e Maria Madalena - presentes no Evangelho?

Lucetta Scaraffia - Nos últimos trinta anos houve mulheres, principalmente especializadas em exegese bíblica, que fizeram redescobrir a presença das mulheres nos Evangelhos. Elas estavam lá, sob os olhos de todos, mas ninguém parecia vê-las ou compreender o que elas significavam. Hoje, existem muitas especialistas que abriram nossos olhos: pena que o clero não se atualizou sobre estes estudos, porque nos seminários não se leem estes escritos. Porque só agora podemos realmente entender qual era o projeto revolucionário de Jesus para as mulheres, e é importante que isto se torne consciência coletiva e compartilhada pela Igreja. Jesus confiou às mulheres um importante papel espiritual, deixou claro como exatamente as mulheres tinham compreendido melhor o que significava "serviço" e, sobretudo, a importância do amor. É o coração da mensagem cristã.

IHU On-Line - Como a senhora analisa a elevação da celebração litúrgica de Maria Madalena para o grau de festa? O que está por trás deste movimento do papa Francisco?

Lucetta Scaraffia - Penso que a festa de Maria Madalena promovida pelo Papa Francisco constitui um passo importante e irreversível na definição do papel das mulheres na Igreja. Desta forma, o papa estabelece irrevogavelmente a igualdade no espírito e na missão de mulheres e homens na vida da Igreja. É um passo decisivo, que muda tudo, desde a raiz, desde as origens. Liberta a mulher de todas as projeções negativas - sedutora, imagem erótica, enganadora - que ofuscaram, ao longo dos séculos, a imagem da Madalena, assim como das mulheres em geral. Pena que poucos tenham percebido.

IHU On-Line - Qual é o espaço da mulher na Igreja hoje? Como compreender os movimentos e discursos de Francisco com relação ao espaço e ao papel da mulher na Igreja? Quais as distinções e semelhanças com seus antecessores?

Lucetta Scaraffia - Hoje, as mulheres estão conquistando algum espaço na vida da Igreja, graças aos prudentes passos feitos pelo papa. Mas estão excluídas dos momentos importantes de discussão, onde se define o futuro da Igreja, o que constitui uma grave perda. Seria suficiente fazer participar nas decisões as religiosas que estão no topo das organizações mundiais existentes, mas que não servem para nada, como a União Internacional das Superiores Gerais³, sem mudar nada, sem acrescentar nada. Também os antecessores de Francisco sentiram a necessidade de resolver a questão das mulheres que, à diferença do contexto ocidental, onde estão quase plenamente emancipadas, torna-se ainda mais intolerável. Penso que a decisão mais importante foi tomada por Paulo VI⁴, com a nomeação de Teresa de Ávila⁵

3 União Internacional das Superiores Gerais – UISG: é uma organização internacional de Superiores Gerais das Congregações religiosas canonicamente aprovadas. (Nota da **IHU On-Line**).

4 Paulo VI (1897-1978): Giovanni Battista Montini foi papa da Igreja Católica entre 1963 e 1978. Chefiou a Igreja Católica durante a maior parte do Concílio Vaticano II e foi decisivo na colocação em prática das suas decisões. (Nota da **IHU On-Line**)

5 Teresa de Ávila (1515 – 1582): freira carmelita espanhola nascida em Ávila, Castela, famosa reformadora da ordem das Carmelitas. Canonizada por Gregório XV (1622), é festejada na Espanha em 27 de agosto, e no resto do mundo em 15 de outubro. Foi a primeira mulher a receber o título de doutora da igreja, por decreto de Paulo VI (1970). Entre seus livros citam-se *Libro de su vida* (1601), *Libro de las fundaciones* (1610), *Camino de la perfección* (1583) e *Castillo interior ou Libro de las siete moradas* (1588). Escreveu também poemas, dos quais restam 31 deles, e enorme correspondência, com 458 cartas autenticadas. Sobre Teresa, confira *Teresa – A Santa Apaixonada*, (Rio de Janeiro: Objetiva, 2005), de autoria de Rosa Amanda Strausz; *Obras completas* (São Paulo: Loyola, 1995) e *Santa Teresa de Jesus – Livro da*

e Catarina⁶ de Dotoras da Igreja: deste modo afirmou que também as mulheres, como os homens, contribuíram para construir a tradição cristã. E muito importante foi a decisão de Bento XVI de nomear uma doutora da Igreja Hildegard de Bingen, sábia mulher que tinha pregado contra os cátaros nas catedrais alemãs, e que sequer tinha sido canonizada.

“
Jesus deixou claro como as mulheres tinham compreendido melhor o que significava ‘serviço’ e, sobretudo, a importância do amor

É certo que o *Mulieris Dignitatem*⁷ de João Paulo II também foi importante, mas desempenhou função negativa: em essência, muitos elogios às mulheres, ao gênero feminino, mas a Igreja continuava a pensar e agir como se pudesse facilmente descartá-las. Para muitas mulheres católicas de hoje, incluindo religiosas, parece quase um insulto, e não querem mais ouvir falar de gênero feminino.

vida” (4ª ed., São Paulo: Ed. Paulus, 1983). A edição 460 da revista IHU On-Line, sob o título A mística nupcial. Teresa de Ávila e Thomas Merton, dois centenários analisa a legado de Merton. Confira em <http://bit.ly/1hbCXyo> (Nota da **IHU On-Line**)

6 Catarina de Siena (1347-1380): leiga da Ordem Terceira de São Domingos, venerada como Santa Catarina na Igreja Católica. Catarina de Siena foi ainda uma personagem influente no Grande Cisma do Ocidente. (Nota da **IHU On-Line**)

7 *Mulieris dignitatem*: é um documento pontifício publicado sob a forma de Carta Apostólica por João Paulo II em 15 de agosto de 1988. (Nota da **IHU On-Line**)

O Papa Francisco quer ir mais fundo: sabe que só se poderá mudar alguma coisa a condição de “uma mais profunda teologia da mulher”. Como fez com Madalena.

IHU On-Line - O Vaticano, a Cúria Romana em especial, tem a ideia de que os homens e as mulheres têm papéis diferentes e complementares. A senhora concorda com essa perspectiva? Essa visão está presente no pontificado bergogliano e em que medida podemos falar em ruptura e continuidade dessa lógica? (gostaria que levasse em conta a ideia de “reforma bergogliana da Cúria”, e o espaço que mulheres vêm assumindo dentro da Cúria e em outros espaços, como universidades, conselhos... da Igreja).

Lucetta Scaraffia - Penso que o discurso da complementaridade é certo, mas que precisa ser usado com parcimônia: há muitas coisas que podem ser feitas tanto por mulheres, como por homens. Como o ensino em todos os níveis, por exemplo, ou a direção espiritual.

Manter a diferença não significa que não se possa, ou deva, haver sobreposição de papéis. É preciso mais elasticidade, muitas vezes por trás da ideia rígida de complementaridade esconde-se a intenção de excluir as mulheres de papéis importantes.

Parece-me que o Papa Francisco quer ir além dessa ideia, um pouco mecânica, de complementaridade, uma vez que está nomeando mulheres para lugares ocupados até agora somente por homens: reitor de universidade, diretor dos Museus Vaticanos, vice-diretor de imprensa... creio que pensa que, em muitos casos, as mulheres podem desempenhar os mesmos papéis, talvez, de modo um pouco diferente. E que esta diversidade seja um valor adjunto. ■